

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

MYRIAN MATSUO

**TRABALHO INFORMAL E DESEMPREGO:
DESIGUALDADES SOCIAIS**

São Paulo
2009

MYRIAN MATSUO

**TRABALHO INFORMAL E DESEMPREGO:
DESIGUALDADES SOCIAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Doutora em Sociologia

Orientador: Prof. Dr. Sedi Hirano

São Paulo
2009

Para meu pai, Mitsuo Matsuo, e minha mãe, Shigeco Uyeno Matsuo,

com muito amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Sedi Hirano, que despertou meu interesse pela pesquisa e o ensino. Mestre e amigo de longa data, professor da graduação, orientador do mestrado e do doutorado, agradeço pela confiança que depositou em mim, pelo apoio e generosidade em todos os momentos. Sem suas palavras de estímulo e orientação, este trabalho não teria sido realizado.

Ao Prof. Dr. Iram Jacome, professor da pós-graduação e membro da banca examinadora do exame de qualificação, pelas importantes sugestões e críticas.

Ao Prof. Dr. Ricardo Musse, membro da banca examinadora do exame de qualificação, pelas contribuições importantes.

À Prof^a. Dr^a. Helena Hirata, por sua atenção, por sua generosidade, pela oportunidade de poder participar de seus cursos na pós-graduação e pelo incentivo.

À Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Medicina e Segurança do Trabalho – FUNDACENTRO – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por ter oferecido a oportunidade para a elaboração desta tese de doutorado.

Ao Dr. Antonio Ricardo Daltrini, gerente da Coordenação de Saúde no Trabalho da FUNDACENTRO do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pelo estímulo e apoio para a elaboração desta tese.

Aos membros do Programa AQUAFORUM; aos colegas da FUNDACENTRO; ao Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho Portuário e Aquaviário do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Luciane Keyme, pela contribuição em minha pesquisa.

A Maria de Lourdes, líder do Movimento Unidos dos Camelôs (MUCA) do Rio de Janeiro; a Sampaio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Informais de São Paulo, da Central Única dos Trabalhadores (CUT); ao Abrigo de Carroceiros “Dom Bosco” – São Paulo; e a Casa da Agricultura (CATI), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, Regional Limeira, pelas contribuições importantes para a elaboração deste estudo.

A Tatiana Lotierzo, pela interlocução, pela paciência e pela dedicação no trabalho de revisão desta tese.

A Ruth Miranda Camargo Leifert; Akiko Kanazawa e Eliseth Rocanglia, pelo apoio e oportunidade de praticar o ensino, que é uma das minhas realizações.

À Dr^a. Cláudia Szejnsznajd; à Dr^a. Ângela Contador; à Dr^a. Elda Hirose; à Dr^a. Haidêe Abujadi; a Nilza Simões e Silvia Ferreira, pela amizade e assistência fundamental.

Ao Eng^o. Dr. José Roberto Aragão, amigo e parceiro de vários projetos, pelo diálogo constante sobre este estudo, pelo apoio incondicional, pelo incentivo para meu desenvolvimento profissional e pessoal e pela compreensão e pela paciência nos momentos mais difíceis.

A meu pai, Mitsuo Matsuo, e minha mãe, Shigeco Uyeno Matsuo, por tudo que me ensinam e por serem exemplos de pessoas determinadas, lutadoras, criativas e que têm amor à vida.

A meu irmão, Edson Matsuo, minha cunhada, Sofia Matsuo, e meus queridos sobrinhos, Pedro e Ângelo, pelo incentivo de sempre.

A meus primos Lídia; Judith; Sílvia; Mithy, Alberto; Paulinho; Giovanna e Guilherme pelo estímulo e apoio em todos os momentos.

A Maria Lúcia Caiado, amiga e secretária há muitos anos, por cuidar com todo carinho da família Matsuo, e pelas palavras de incentivo, coragem e fé.

A Marly Cardoso e Marcelo Urbano Ferreira, meus compadres paulistanos; membros da “família” e companheiros no movimento estudantil na USP; a Gabriela, minha afilhada; Matias e Tomás pelo apoio e atenção.

A Bernadette e Everaldo, meus compadres cariocas, e Nara, minha afilhada, pelo carinho e incentivo.

A Thais, Leonam, Manuel e Marília, pelo estímulo para a conclusão da tese.

A Cláudia, Silvia e Marinês, amigas da turma de graduação em Ciências Sociais, pelos nossos encontros, nossas diversões, nossas conversas e nossas risadas.

Ao Daniel Junior Lima pelo incentivo e apoio nos momentos críticos.

A Eliane Vainer Loeff, amiga de todos os momentos e parceira no trabalho.

A Ester Galli, amiga que, mesmo à distância, sempre torce por mim.

In memoriam:

A Rubem Beltrão, companheiro e marido por mais de duas décadas, que partiu sem ver este trabalho concluído, pelo nosso amor; pela nossa história; pelo que aprendemos e construímos juntos.

RESUMO

Este estudo demonstra, a partir de uma abordagem etnográfica, o processo de inserção e permanência de trabalhadores no mercado de trabalho informal; as formas de exploração, dominação e precarização do trabalho e suas conseqüências sobre as condições de saúde, trabalho e vida dos trabalhadores, a partir de quatro grupos abordados mais diretamente: os vendedores ambulantes; os catadores de materiais de reciclagem; os colhedores de laranja; e os pescadores de lagosta. A pesquisa revela as estratégias de resistência desenvolvidas pelos agentes informais no cotidiano de trabalho, bem como as formas de organização adotada por eles para tentar reverter a situação de pobreza e exploração.

O posicionamento das várias instituições sociais e políticas – em particular os sindicatos, as cooperativas e as Organizações Não-Governamentais (ONGs), os movimentos sociais e, principalmente, o Estado – frente ao contexto da economia informal, é destacado neste estudo. O objetivo principal é analisar a articulação do trabalho informal e sua importância no modo de produção capitalista. Tal entendimento possibilita combater as reais causas do desemprego, da informalidade e da desigualdade social e econômica.

Faz-se a crítica aos princípios do “empreendedorismo”, da “autonomia” e do “cooperativismo” como alternativas ao desemprego. As várias formas de trabalho na informalidade, como o trabalho “autônomo”; o trabalho por conta-própria; o trabalho temporário; e o trabalho terceirizado, encobrem o caráter subordinado do trabalho informal aos setores dinâmicos da economia e, conseqüentemente, ao processo de acumulação capitalista. A falta de um contrato de trabalho, ou de um contrato que proteja totalmente o trabalhador, é considerada uma afronta à cidadania social. Sendo assim, o trabalhador informal deixa de ser visto como cidadão ou como sujeito de direitos.

Esse problema se torna importante na medida em que analisamos o tipo de economia, o modelo de desenvolvimento e o papel do Estado como responsável pelas políticas públicas de educação; de saúde; de emprego; e de segurança, entre outras medidas voltadas a esse segmento da população. Pensamos num modelo de desenvolvimento em que sejam considerados os interesses sociais e a defesa do meio ambiente. A prioridade devem ser os investimentos na educação, em primeiro lugar. Com uma educação básica e fundamental de qualidade, podemos vislumbrar uma possibilidade de desenvolvimento com inclusão social. Os direitos de cidadania, nesse caso, se traduzem em ter acesso à educação, aos serviços de saúde, ao trabalho decente e à segurança, entre outras necessidades, para todos.

ABSTRACT

This study demonstrates, through an ethnographic approach, the process of insertion and permanence of workers in the informal labor market – the forms of exploitation, domination, and precarization of work and their consequences with regard to the health, working, and living conditions of the workers – considering most directly the following four groups: street vendors, collectors of materials for recycling, orange pickers, and lobster fishermen. The study reveals the resistance strategies developed by the informal agents in their daily work routine, as well as the forms of organization that they have adopted in an attempt to overturn the situation of poverty and exploitation.

Emphasized in this study is the positioning of the various social and political institutions – particularly unions, cooperatives, non-governmental organizations (NGOs), social movements, and, mainly, the state – in the context of the informal economy. The main objective is to analyze the role of informal work and its importance in the capitalist mode of production. This understanding will allow for combatting the real causes of unemployment, informality of labor, and social and economic inequality.

A criticism is made of the principles of “entrepreneurism,” “autonomy,” and “cooperativism” that have been suggested as alternatives to unemployment. The various forms of informal work – such as “autonomous” work, self-employment, temporary work, and outsourced work – obfuscate the subordination of informal work to the dynamic sectors of the economy and, consequently, to the process of capitalist accumulation. The lack of a labor contract, or of a contract that completely protects the worker, is considered an affront to social citizenship. This being the case, the informal worker is not seen as a citizen or as a legal subject.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

